

HALITOSE: PREVALÊNCIA, FACTORES DE RISCO ASSOCIADOS E RECURSO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

J. Nunes (1), L. Oliveira (2)

(1) Departamento de Estomatologia, Universidade de Sevilha, Sevilha, Espanha

(2) Unidade de Saúde Familiar (USF) de S. Félix da Marinha, Serviço Nacional de Saúde, Porto, Portugal

INTRODUÇÃO: A Halitose é uma patologia frequente, multifactorial e com repercussões na qualidade de vida das pessoas. Este estudo surge no sentido de colmatar a inexistência de trabalhos de investigação nesta área a nível nacional.

OBJECTIVOS: Determinar a prevalência da halitose. Verificar se existe associação com as seguintes variáveis: sexo, idade, hábitos de higiene oral, hábitos tabágicos, hábitos alcoólicos e uso de anti-depressivos. Avaliar a importância atribuída ao médico de família no tratamento desta patologia.

METODOLOGIA: Estudo transversal analítico. A recolha de dados foi feita através de questionário aplicado aos utentes com mais de 3 anos de idade que recorreram a uma Unidade de Saúde Familiar em 5 de Novembro de 2008. A halitose foi medida através de testes organolépticos e cromatografia gasosa. A amostra não aleatória de conveniência foi constituída por 99 utentes. O tratamento estatístico dos dados foi efectuado através do programa SPSS 13.0.

RESULTADOS: A prevalência de halitose encontrada foi de 49,5%. Verificou-se associação estatisticamente significativa entre halitose e sexo masculino, envelhecimento, uso de anti-depressivos e ausência dos seguintes hábitos de higiene: uso de fio dentário e limpeza da língua. Não se verificou associação estatisticamente significativa entre halitose e hábitos tabágicos, hábitos alcoólicos, escovagem frequente dos dentes e uso de antissépticos orais. Quando inquiridos sobre qual o profissional de saúde a quem recorreriam em primeiro lugar para tratar a halitose, 36,1% dos utentes afirmaram escolher o médico de família.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: A prevalência da halitose encontrada e a sua associação com os factores de risco estudados foram semelhantes aos resultados dos trabalhos internacionais publicados. Os hábitos de higiene oral como o uso de fio dentário e a limpeza da língua são factores de risco susceptíveis de maior intervenção nas consultas programadas no âmbito dos cuidados primários. O reconhecimento da associação entre halitose e anti-depressivos é importante na abordagem dos doentes medicados com estes fármacos. O médico de família representa um dos profissionais em que os utentes depositam maior confiança no tratamento da halitose.